

## **GRANDE FACILIDADE NO PLANTIO DE MUDAS DE CAFÉ DE BANDEJA**

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa e Fundação Procafé e J. Renato Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fazendas Sertãozinho

O uso de mudas de café formadas em bandejas plásticas foi desenvolvido através de trabalhos de pesquisa e de seu emprego em plantios em maior escala (Matiello et alli, Anais do CBPC, 2007, p.10 e 37º CBPC, 2011, p.1). A maior vantagem desse tipo de muda está na facilidade e elevado rendimento na operação do seu plantio no campo.

As mudas de café são, tradicionalmente, formadas em sacolas de polietileno, com substrato de terra, mais esterco, mais fertilizantes. As mudas podem ser formadas, ainda, em tubetes comuns, e, mais recentemente, dois novos tipos de recipiente vêm sendo empregados – as sacolas de tecido TNT ou agropotes e as bandejas plásticas.

As bandejas são de polietileno duro, de cor preta, tem 28 X 54 cm, sendo que na de 50 células essa células tem 4,0 cm de diâmetro no alto, e 10 cm de altura, dando 90 cc de volume. Nas de 72 células, mais usadas para café, elas tem 4cm por 7,5 cm e volume de 50 ml. As bandejas são arrumadas, lado a lado, altas do solo, sobre arames esticados ou taliscas de bambu, ali sendo cheias com o substrato artificial ou o substrato caipira. As células tem o formato cônico, tendo 4 pequenos canais longitudinais. Como as células são ligadas, o enchimento fica facilitado, bastando despejar o substrato úmido sobre as bandejas, encher as células e comprimir ligeiramente com os dedos, uma operação muito rápida e que não exige mesa vibradora. Devido ao formato das células as raízes das mudas de café tendem a se desenvolver para baixo, não se enovelando, como ocorre nos tubetes. Na adubação podem ser usados adubos de lenta liberação, seja no substrato seja em cobertura. Pode-se, ainda, aplicar adubos comuns via rega.

No viveiro as bandejas apresentam as seguintes vantagens – rapidez no processo de enchimento, exigência de pouco espaço, não apresentam riscos de contaminação por nematoides, facilitam a seleção das mudas e podem ser re-utilizadas (2-3vezes), o que barateia ainda mais o seu custo.

No plantio as bandejas facilitam o transporte e a distribuição das mudas, pelo seu pequeno volume e peso e pelo conjunto de mudas.

A colocação das mudas no solo, sobre o sulco ou cova já preparados, é feita muito rapidamente. Um trabalhador vai à frente operando uma haste de ferro terminada em um chucho, este do formato do torrão da muda. Nesta haste é fixado um vergalhão, tipo compasso, com distância equivalente ao espaçamento entre plantas na linha (por exemplo 0,5 m). O chucho faz um furo no chão e, em seguida, marca a distância certa para o próximo furo. Vem, atrás, outro trabalhador depositando a muda no furo e ajeitando a terra em volta da muda. Onde se irriga basta passar água da lepa para chegar a terra.

Nas áreas irrigadas sob pivô lepa a marcação é feita com a água da própria lepa. Em áreas sem irrigação pode-se alinhar pelo centro do sulco ou com auxílio de linhas esticadas, para o plantio ficar bem certinho.

Uma equipe de 12-15 pessoas planta de 20-30 mil mudas de bandeja por dia.

A única desvantagem do plantio de mudas de bandeja, assim como ocorre com as mudas de tubete e de agropote, está na sua maior dificuldade de pegamento no pós-plantio, o que não é problema em áreas irrigadas, porem merece cuidados especiais em áreas de sequeiro, devendo o plantio coincidir em época bem chuvosa e deve-se contar com molhações eventuais, quando necessárias.